

# A TENTATIVA DE REVOLTA DE SARGENTOS EM 1915, IDEALIZADA POR POLÍTICOS



Veterano Cel Eng e EM Claudio Moreira Bento  
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista (x)



## LIVRO DIGITAL

Capa de Camila Karen Renê, com a orientação do autor tendo por fundo as cores do Brasil e, por margens a cor azul turquesa ds Arma de Engenharia a qual o autor integra desde 1953

## SUMÁRIO

**Introdução p.2**

**O Projeto Melhoria p.2**

**A preparação da revolta p.3**

**A reunião na barca Rio - Niterói e o Plano da Revolta .p.4**

**A descoberta do Plano da Revolta p.5**

**Circunstâncias da época das projetadas revoltas p.6**

**Lições do episódio p.7**

**Maurício Lacerda (1888-1959) o líder da revolta de 1915 p.7**

**Levanta-te, Rio Grande ! O Rio Grande tem sido de uma prudência que beira as ruas de Covardia!"p.8**

**Currículo cultural sintético do cel Claudio Moreira Bento em agosto de 2024 p.10**

**Curriculo de Camila Karen Renê p.11**

### **Introdução**

De 1915-1916 ocorreram três tentativas de se implantar pela força das armas ,a República Parlamentar Brasileira, utilizando como elemento armado e manipulados por políticos ,sargentos do Exército, da Polícia e Bombeiros do Rio de Janeiro e sob a idéia força :

**"Se a República dos Estados Unidos do Brasil havia sido lançada por oficiais do Exército, a República Parlamentar deveria ser lançado pelos sargentos."**

### **O Projeto Melhoria**

O atrativo para levar os sargentos no Rio à revolta contra o governo do Presidente Wenceslau Braz foi o chamado **Projeto Melhoria**, visando a melhorar a situação dos sargentos do Exército. E segundo o General Abílio Noronha que mais tarde realizou o inquérito:

Circunstância aproveitada pelos deputados federais Maurício Lacerda, Vicente Pirajibe, Pedro Moacyr, Rafael Cabeda e outros para manipular politicamente os

sargentos e usá-los com braço armado, e inclusive o deputado e coronel reformado do Exército Barbosa Lima.

A revolta fora marcada para ser desencadeada às 24 horas, de 24 dez 1915, véspera do Natal ,pelos autores intelectuais da projetada revolta, com apoio do braço armado de sargentos do Exército, Brigada Policial, Corpo de Bombeiros, sargentos da Armada em menor número, pessoal da Light , estivadores e operários previamente comprometidos.

Ao conhecerem os conspiradores pelos jornais, reunião de generais e comandantes de unidades do Exército para tratarem de manobras militares, tomaram a notícia com uma reunião para a adoção de medidas preventivas e repressivas contra a projetada revolta .Decidiram então antecipar a Revolta para 18 de dezembro.

### **A preparação da revolta**

Segundo se conclui de inquérito realizado pelo Gen Div Abílio de Noronha e que ele descreveu em **Narrando a Verdade**(São Paulo, 1925): Foram realizadas reuniões dos conspiradores em diversos locais no Rio, inclusive em quartéis e, em Vassouras, onde uma comissão de sargentos procurou o deputado federal Maurício Lacerda, na casa de seu pai ,o Ministro do STJ Dr. Sebastião de Lacerda.

As reuniões eram presididas por Maurício Lacerda ou por Agripino Nazaré. Um dos sargentos que integrava Comissão que viajou à Vassouras foi Sgt. Ajudante Celso Silva do **20° Grupo de Artilharia de Montanha** .

Para atraírem os sargentos a participarem da revolta, o Dr. Maurício Lacerda, Agripino Nazaré e o Sargento Ajudante Celso Silva elaboraram e publicaram no jornal **A Época** uma tabela de aumento de vencimentos.

Em reunião na casa de Agripino Nazaré , a rua Ferreira Araújo, nº 122, em São Cristóvão, presidida pelo Dr. Maurício Lacerda este declarou:

**"A República dos Estados Unidos do Brasil foi lançada por oficiais do Exército, a República Parlamentar do Brasil deve ser lançada por sargentos que seriam ajudados por deputados, sendo este ato a salvação do Brasil".**

Nesta reunião Maurício Lacerda , aos 27 anos, foi aclamado Ministro da Guerra do novo governo a ser implantado. Mas pediu que deixassem a ele a escolha do local onde melhor pudesse prestar serviços aos sargentos.

A este tempo o seu filho Carlos Lacerda ,nascido em 30 out 1914 estava com cerca de 1 ano e 2 meses .

O inquérito mais tarde procedido mencionou que o plano previa a morte dos generais, dos ministros e do próprio presidente Wenceslau Braz.

### **A reunião na barca Rio - Niterói e o Plano da Revolta**

Foi marcada uma reunião na tolda de uma barca Rio - Niterói que deixou o Rio a 1 hora e 10 minutos de 17 dezembro. A reunião foi presidida pelo deputado Maurício Lacerda que dirigindo-se aos sargentos disse-lhes: "**Rapaziada, é preciso abreviar isto. Não perder tempo!**".

Agripino Nazaré pediu que cada representante de unidade fosse até a sua casa às 19 horas para receber o **Plano da Revolta** prestes a estourar.

E adiantou que "a noite de 18, as unidades da Vila Militar desceriam para o centro do Rio. Cada fortaleza faria 3 disparos.

Ao **56° Batalhão de Caçadores** caberia marchar para o Cadete e aprisionar o Presidente Wenceslau Braz.

Ao 52° Batalhão de Caçadores caberia acompanhar o deputado Maurício Lacerda até o QG do Exército no Campo de Santana, cuja guarda estava preparada para acolhê-lo. Ali ele seria aclamado Ministro da Guerra e o Gen Emídio Dantas Barreto presidente da República Parlamentar.



### **General Emídio Dantas Barreto**

Em seguida o Dr. Wenceslau Braz telegrafaria aos Estados comunicando a sua deposição por força militar e povo e, então teria lugar a conseqüente proclamação da República Parlamentar do Brasil.

Caberia ao **3° Regimento de Infantaria da Praia Vermelha** ocupar o Arsenal de Marinha e Correios. E ,em caso de resistência do Arsenal ,o 3 o RI seria reforçado por outras unidades e o Arsenal bombardeado pelas fortalezas.

Os comandos das unidades do Exército seriam assim distribuídos:

3° RI - Sgt. Ajudante Severino da Costa Villar

1° RI - 1° Sgt. Otávio José Cardoso

1° RA - 1° Sgt. Artur Leite de Castro

20° RAM - Sgt. Ajudante Celso Silva

Ao Major Paulo de Oliveira, da Brigada Policial ,foi dada a missão de prender os ministros. Para atrair a participação dos sargentos do Corpo Policial e Bombeiros para a Revolta , o deputado Vicente Pirajibe apresentou projeto estendendo a eles os benefícios do **Projeto Melhoria** do deputado Maurício Lacerda, que havia sido feito para os sargentos do Exército. "

### **A descoberta do Plano da Revolta**



**Presidente da República Wenceslau Braz que declarou guerra contra a Alemanha em 1914 um ano antes da tentativa da Revolta dos Sargentos manipulada por parlamentares**

O governo informado de tudo antecipou-se ao golpe que tinha como objetivo , segundo Pedro Calmon, "com uma quartela, manipulando-se sargentos, por políticos proclamar a República Parlamentar." E ao ser abortada a revolta foram poupadas as vidas do Presidente Wenceslau Braz e seus ministros etc.

As prisões tiveram início ainda em 18 dezembro. Foram implicados 256 sargentos que foram condenados e decidida suas exclusões do Exército. E a seguir, com 30 dias de prisão, foram enviados para o Norte, Nordeste e Sul, onde depois de cumpridas as penas lá seriam excluídos do Exército .Foi pequena a participação de cabos e soldados ,bem como a de bombeiros e policiais.

Somente os sargentos foram as vítimas do episódio por se deixarem ingenuamente serem manipulados para ferirem de morte a Disciplina e Hierarquia fundamentos do ordenamento jurídico brasileiro Mas os que os manipularam ,os deputados Maurício de Lacerda e Agripino Nazaré, cabeças da

frustrada revolta nada lhes aconteceu. Pois a Câmara Federal negou licença para serem processadas.

Em fev 1916 começaram a retornar ao Rio os sargentos excluídos ou "exilados". Alguns demonstraram disposição para continuar na luta "e conquistaram a simpatia dos soldados, sargentos e até de oficiais".

E teria lugar mais duas tentativas ainda lideradas pelos deputados Maurício Lacerda e Agripino Nazaré. Da segunda projetada revolta participaram sargentos do Exército, ex-sargentos excluídos anteriormente e inclusive marinheiros expulsos em 1910, em decorrência da "**Revolta da Chibata**".

### **Circunstâncias da época das projetadas revoltas**

O Exército vinha sendo reformado para melhor. A Organização e o Equipamentos do Exército em 1908 fora marcantes. Oficiais que cursaram o Exército Alemão 1910-12 trouxeram um sopro vivificador para o Exércitos. Em 1913 haviam fundado **A Defesa Nacional** e atuavam na tropa integrando o grupo denominado **Jovens Turcos** ,pelo ímpeto reformador que revelaram .

Neste mesmo ano foi criada a **Escola Militar do Realengo**. Ano em que teve início a deterioração econômica do Brasil. A guerra a vista, a falta de empréstimos provocaram o desemprego a lutas sociais e no quartéis atrasos no pagamentos de vencimentos defasados.

Ao tempo que tiveram lugar as 3 tentativas de revoltas envolvendo sargentos do Exército, Olavo Bilac junto com a **Liga de Defesa Nacional** ,então fundada, realizou memorável campanha para a adoção do Serviço Militar Obrigatório que foi adotado no final de 1916 com o **1º Sorteio Militar** .

Na Europa a 1ª Guerra Mundial estava no seu 2º e 3º ano ,em 1915, 1916. No Brasil ocorria a **Guerra do Contestado** com forte envolvimento do Exército e que foi do final de 1912 ao final de 1916.

Desde 1908 existiam a Lei do Serviço Militar Obrigatório, a dos Tiros de Guerra, a do Voluntariado de Manobras e do Sorteio Militar e o Exército organizado em Brigadas Estratégicas e equipado com armas modernas, adquiridas em 1908. com respectivas fábricas de munições .Enfim o Exército e Marinha desenvolviam grande esforço para melhor defender o Brasil, caso a guerra se estendesse ao nosso território ou tivesse o Brasil que enviar tropas a Europa .

Este foi o quadro adverso, em cujo contexto tiveram lugar as três tentativas de República Parlamentar, a ser imposta pela a força, e políticos usando sargentos, manipulando as suas dificuldades sociais reais, mas que as autoridades da época não podiam atender ,como a eliminação das graduações de sargentos a serem reduzidas só a suboficiais, para nivelamento de vencimentos e

estabilidade funcional e o pagamento em dia dos vencimentos. Uma consequência de toda esta inquietação seria os sargentos terem acesso ao Quadro Auxiliar de Oficiais, então criado depois de extinta a Guarda Nacional em 1918.

Motivou também a revolta os atrasos de vencimentos. Em Rio Grande/RS, em 1915, 50 soldados profissionais entraram em conflito com colegas que não aderiram à Revolta deles. Deixaram o quartel e foram para o centro onde foram presos. Mas embora punidos tiveram seus vencimentos em atraso pagos.

### Lições do episódio

Assim como acontecera em 1904, com a chamada **Revolta da Vacina Obrigatória da Escola Militar da Praia Vermelha**, na qual políticos manipulando seus oficiais e alunos, os levaram a tentar a derrubada do governo, em manipulação idêntica a que seria levada a efeito também, por políticos, mas agora dos sargentos, 11 anos mais tarde como aqui demonstrado.

Para os políticos nenhuma consequência, mas para os alunos da Escola Militar da Praia Vermelha em 1904 e sargentos da guarnição do Rio em 1915 que se deixaram ingenuamente seduzir e serem manipulados por políticos, as consequências foram danosas. Comprovar é tarefa de simples verificação e raciocínio. Era o perigo que rondava os quartéis, em razão da tropa, mal informada ser seduzida pelo cantos das "**Vivandeiras**", como O Marechal Castelo Branco classificou os agitadores, falsos amigos oportunistas que tentam usar o soldado como instrumento de seus interesses políticos.

### **Maurício Lacerda (1888-1959) o líder da revolta de 1915**

As tentativas de revoltas dos sargentos foram lideradas pelo Dr. Maurício Lacerda, cuja trajetória política e ideológica sintetizamos:

Nasceu em Valença 19 jun 1888. Foi um dos primeiros a alistar-se como **Voluntário de Manobras em 1908**, lideradas pelo General Hermes da Fonseca. E nesta condição, com apoio de outros **Voluntários de Manobras** invadiu Vassouras para impedir derrota eleitoral do pai. Processado, teve prescrita a ação penal. O Marechal Hermes foi eleito Presidente da República em 1910. Maurício Lacerda com cerca de 21 anos integrou o seu governo como seu oficial de gabinete e por 2 anos. Foi eleito deputado federal em 1912 e reeleito em 1915 e 1918. Nacionalista, voltou-se a acompanhar reivindicações trabalhistas. Então acumulou os cargos de vereador e prefeito de Vassouras e o de deputado federal.

Neste tempo a **Revolução Comunista Russa** exerceu sobre ele grande influência, passando a estimular greves e movimentos operários. Fundou a **Liga**

**Socialista** ,sendo excluído do Partido Republicano.

Participou da Revolução de 1922, tendo sido cassado o seu mandato de vereador. Foi contra a Revolução de 1924, que considerou fascista. Foi preso de 1924-27 escrevendo na prisão **História de uma covardia** ,em 1925, seu libelo contra o Estado de Sítio e o autoritarismo do governo Arthur Bernardes.

Posto em liberdade ,participou em Bagé ,em 1928 ,da fundação do Partido Libertador (favorável ao Parlamentarismo).

Apoiou Getúlio Vargas em 1930 e estimulou a Revolução de 30 com artigo onde desafiava os gaúchos.

**"Levanta-te, Rio Grande ! O Rio Grande tem sido de uma prudência que beira as ruas de Covardia!"**

Na Revolução de 30 ,no Rio, ajudou a impedir que populares invadissem a casa de Washington Luiz. Foi premiado pela Revolução de 30 com a Embaixada no Uruguai. Nesta ocasião dois irmãos seus foram presos como comunistas militantes do PCB ,tendo se valido de Osvaldo Aranha para libertá-los.

Filiou-se ao **Clube 3 de Outubro** que reunia a corrente tenentista. No governo passou a sentir-se desconfortável ao denunciar corrupções. Foi eleito prefeito de Vassouras.

Em 1935, ano da Intentona Comunista, filiou-se a **Aliança Libertadora Nacional(ALN)**, junto com seu filho Carlos Lacerda. que nasceu em 30 out 1914 no Rio, onde faleceu aos 63 anos. Este participou com o pai ,aos 21 anos da ALN fundada ,em 23 mar 1935, lançando, na sessão de 30 março no Teatro São Caetano, Luiz Carlos Prestes para presidente Honra da ALN. Carlos foi comunista 1935-39 por influência dos tios Fernando e Paulo Lacerda, líderes do PCB. A partir de 1939 tornou-se anticomunista ferrenho .

A ALN pretendeu reunir católicos, comunistas, socialistas etc. contra o Fascismo, o Imperialismo, o Latifúndio e a Miséria.

A ALN foi fechada pelo governo e na ilegalidade teria ajudado a promover a **Intentona Comunista**. Maurício Lacerda indiciado no processo decorrente da Intentona, foi absolvido.

Com o Brasil sob o Estado Novo , em 1938, em Paris, em artigo, defendeu a anistia para Luiz Carlos Prestes e outros comunistas

Em 1945, com o fim do Estado Novo ,aderiu a UDN (União Democrática Nacional). Faleceu em 3 nov 1959 aos 71 anos, quando seu filho Carlos Lacerda passaria a liderar a minoria UDN e PL , em favor da candidatura à Presidência da

República de Jânio Quadros . Antes havia liderado a conspiração que culminou com o suicídio do Presidente Getúlio Vargas .Depois ficou ao lado de Carlos Luz tendo embarcado junto no Tamandaré contra a decisão, do Ministro da Guerra Gen Lott. Vitorioso Jânio Quadros Carlos teve papel importante na sua renúncia em apoio aos ministros militares e contra a posse de João Jango Goulart .Em 31 mar 1964 teve atuação destacada na vitória da Contra Revolução Democrática de 1964 , rompendo com o Presidente Castelo Branco e integrando a Frente Ampla em 1966 contra o governo , a qual foi fechada em 1968 e ele preso ,terminando por ter cassado os seus direitos políticos em 30 dez 1969, passando então a direção de suas 3 empresas ,até falecer em 1977, aos 63 anos .

Este é em síntese o perfil político e ideológico do combativo deputado Maurício Lacerda, o mentor das frustradas 3 revoltas Pró - República Parlamentar em 1915/16 ,que infelicitaram muitos sargentos e famílias que o acompanharam nesta revolta quixotesca, sem nenhuma possibilidade de êxito.

A presente interpretação se baseou fundamentalmente em depoimentos do presidente Wenceslau Braz a Armelino Guimarães ,historiador itajubense e a nos passado e em **Narrando a Verdade** (1925) do Gen Abílio Noronha .

### **CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM AGOSTO DE 2024**



#### **Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na

qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala espacial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 150 obras (Álbuns, livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou: **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do

Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes e foi lançada no ano de

2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 - Bloco B - Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site

[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

E-mail

bento1931@gmail.com. Toda a sua obra historiográfica está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência.

O Cel Bento cursou o Primario no Colégio N.S Aparecida em Canguçu -RS 1938-1944,o Ginázio no Ginazio Gonzaga Pelotas 1945-1948 o Gientficio nos Ginázios Gonzaga e Pelotense e Pelotas e na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre até 1952.cursou a Academia Militar das Agulhas Negras 195315 fev 1955 ,Cursou a ESAO em 1964 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército 1967-1969,onde a noite cursou no DASP os cursos de Relações Públicas e Organização e Métodos,Serviu nas seguinte unidades ,como soldado e cabo na 3ª Cia de Comunicações em Pelotas em 1950, como aluno da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre 1951-1952,Como cadete da AMAN 1953-15 fev 1955, como oficial na 6a Companhia de Comunicações em São Leopoldo RS 1955-1957,no 1a Batalhão Ferroviário em Bento Gonçalves RS 1957-1959,na 3a Companhis de Comunicaçõesem Cachoeira do Sul 1960-1961, no 3 ° Batalhão de Engenharia de Combate e Cachoeira do Sul1961 na ESAO como Capitão e 1964,no1a Batalhão Ferroviário 1964-1966, na ECEME como aluno 1967-1969.Como oficial de Estado-Maior no 4ºExército no Recife 1970-1971, no Estado Maior do Exército, na sua Comissão História dom Exército do EME 1971-1973,no no Departamento de Engenaria e Comunicações DEC 1974, Como aluno na Escola Nacional de Informações em Brasilia,1976,no 2º Exército em São Paulo 1976-1977,na Academia Militar das Agulhas Negras como instrutor de História Militar 1978-1980 ,no Comando do 4ºBatalhão de Engenharia de Combate em Itajubá MG,1981-1982,na 1a Região Militar no Rio de Janeiro 1983-1984,na Direção do Arquivo Histórico do Exécito 1985-2090 , quando fui transferido para a Reserva com mais de 40 anos de efetivo serv°ço.Em 1994

fomos contratados pela 3ª Região Militar como PTTC para escrevermos a História do Exército no Rio Grande do Sul e conseguimos escrever 21 livros dos quais 3 foram reeditados, Situação de PTTC que perdurou por 25 anos a ter sido cancelado a renovação de meu contrato proposta comandante da AMAN pelo DECEX em 2019, mas continuado contratado como PTTC o pintor Cel Estigarribia. E o cancelamento de meu contrato resultou em eu ser obrigado a extinguir a FAHIMTB por falta de recursos para continuar a produção de outros importantes trabalhos programados em razão da FHE POUPEX não mais apoiar meus trabalhos. E como solução fundamos independentes 5 AHIMTBs até então subordinadas a FAHIMTB. Foi lamentável para a produção historiográfica do Exército,

### **Currículo cultural de Camila Karen Renê**



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível em Livros e Plaquetas - Cel Bento, no meu site\_ [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

## **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º

Volume da História de 21° GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21° GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21° GAC, mas que não tratou da **História do 21° GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais terefa facilitada pela dgiitailização os originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

